

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

**EDUCAÇÃO E TRABALHO
PRÊMIO PAULO FREIRE**

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

VALORIZANDO O SABER E O FAZER

Nome da Experiência

**PROJETO DE EDUCAÇÃO DE
TRABALHADORES: ADULTOS QUE
ENSINAM E APRENDEM**

DATA DE INÍCIO: Julho de 1995

Projeto 16

A – DADOS SOBRE A EXPERIÊNCIA

1 - O que motivou a criação ou implementação da experiência?

A idéia de se desenvolver uma ação educativa junto aos trabalhadores ligados a alguns sindicatos cutistas de Belo Horizonte fez que em 1991, fosse encaminhado pela Escola Sindical à ISCOS-CISL ((Istituto Sindacale per la Cooperazione allo Sviluppo – Centrale Italiana di Sindacati di Lavoratori), o projeto “Alfabetização de Trabalhadores na Região Industrial de Belo Horizonte”. Tal projeto, nessa sua primeira formulação propunha elaborar uma proposta político-pedagógica de educação de adultos ao mesmo tempo que sensibilizar dirigentes sindicais para as demandas relacionadas ao direito dos trabalhadores à educação e um intercâmbio com dirigentes sindicais italianos para troca de experiências na área de educação popular e sobre as ações sindicais existentes nos dois países relacionadas ao direito dos trabalhadores à educação.

Em julho de 1992, com a aprovação do projeto, iniciou-se uma série de contatos com as entidades participantes, sob a coordenação da Escola Sindical 7 de Outubro, visando a operacionalização dos objetivos propostos.

Concomitantemente a esse processo de discussão com as entidades participantes, a Prefeitura de Belo Horizonte, manifestou-se interessada em participar do projeto, o que em alguma medida modificou seu perfil e sua amplitude .

Em julho de 95, houve a assinatura do convênio entre a Prefeitura e a Escola Sindical e já em agosto do mesmo ano o projeto foi implantado contando com 6 professores da Rede Pública Municipal de Belo Horizonte e um professor da Escola Sindical 7 de Outubro, que é o coordenador do projeto. Nos anos de 95, 96 e 97 o projeto funcionou como curso de 1ª à 4ª séries. Em 1998, foi ampliado para curso regular de ensino fundamental — 1ª à 8ª séries.

Desde que o Projeto de Educação de Trabalhadores (PET) iniciou suas atividades a Escola Sindical tem sido procurada por jovens e adultos trabalhadores da região, interessados em voltar a estudar. A maioria dessas pessoas já possuía a 4ª série, e não conseguia se matricular nas escolas da região, por diferentes motivos: desde a inexistência de vagas até a impossibilidade de frequentar escola com organização inflexível.

Com a perspectiva de que o estudo pode contribuir para melhorar sua situação no emprego ou mesmo credenciá-los a outros empregos, adultos e jovens procuram vagas para continuarem sua escolarização. Como se sabe, o baixo nível de escolaridade é um fator que

A – DADOS SOBRE A EXPERIÊNCIA

1 - O que motivou a criação ou implementação da experiência?

A idéia de se desenvolver uma ação educativa junto aos trabalhadores ligados a alguns sindicatos cutistas de Belo Horizonte fez que em 1991, fosse encaminhado pela Escola Sindical à ISCOS-CISL ((Istituto Sindacale per la Cooperazione allo Sviluppo – Centrale Italiana di Sindacati di Lavoratori), o projeto “Alfabetização de Trabalhadores na Região Industrial de Belo Horizonte”. Tal projeto, nessa sua primeira formulação propunha elaborar uma proposta político-pedagógica de educação de adultos ao mesmo tempo que sensibilizar dirigentes sindicais para as demandas relacionadas ao direito dos trabalhadores à educação e um intercâmbio com dirigentes sindicais italianos para troca de experiências na área de educação popular e sobre as ações sindicais existentes nos dois países relacionadas ao direito dos trabalhadores à educação.

Em julho de 1992, com a aprovação do projeto, iniciou-se uma série de contatos com as entidades participantes, sob a coordenação da Escola Sindical 7 de Outubro, visando a operacionalização dos objetivos propostos.

Concomitantemente a esse processo de discussão com as entidades participantes, a Prefeitura de Belo Horizonte, manifestou-se interessada em participar do projeto, o que em alguma medida modificou seu perfil e sua amplitude .

Em julho de 95, houve a assinatura do convênio entre a Prefeitura e a Escola Sindical e já em agosto do mesmo ano o projeto foi implantado contando com 6 professores da Rede Pública Municipal de Belo Horizonte e um professor da Escola Sindical 7 de Outubro, que é o coordenador do projeto. Nos anos de 95, 96 e 97 o projeto funcionou como curso de 1ª à 4ª séries. Em 1998, foi ampliado para curso regular de ensino fundamental — 1ª à 8ª séries.

Desde que o Projeto de Educação de Trabalhadores (PET) iniciou suas atividades a Escola Sindical tem sido procurada por jovens e adultos trabalhadores da região, interessados em voltar a estudar. A maioria dessas pessoas já possuía a 4ª série, e não conseguia se matricular nas escolas da região, por diferentes motivos: desde a inexistência de vagas até a impossibilidade de freqüentar escola com organização inflexível.

Com a perspectiva de que o estudo pode contribuir para melhorar sua situação no emprego ou mesmo credenciá-los a outros empregos, adultos e jovens procuram vagas para continuarem sua escolarização. Como se sabe, o baixo nível de escolaridade é um fator que

contribui para o de desemprego na região, pois as indústrias e empresas exigem o certificado de conclusão da oitava série como um requisito básico.

Além dessa demanda da comunidade os próprios alunos do PET que concluíram a 4ª série, e que continuavam seus estudos no projeto, passaram a reivindicar a conclusão do ensino fundamental. Essa necessidade, portanto, de atendimento à demanda de ensino de Jovens e Adultos justificou a ampliação do Projeto a partir de 1998. Além disso, a extensão da experiência realizada na Escola Sindical justifica-se, sobretudo, pela relevância pedagógica desta proposta para a Rede Municipal de Ensino. A esses aspectos acrescentamos aqueles que se tornaram **objetivos do PET** desde sua primeira elaboração:

1. Desenvolver um programa de educação fundamental, de 1ª à 8ª séries, para jovens e adultos trabalhadores da Região Industrial de Belo Horizonte de tal forma a fornecer subsídios para a elaboração de uma proposta político-pedagógica de formação/qualificação de alunos trabalhadores.

2. Constituir e capacitar uma equipe de professores para o trabalho com educação de adultos que atue também na socialização desta experiência.

3. Sensibilizar a rede municipal de ensino em questões referentes à especificidade de uma proposta político-pedagógica de um ensino fundamental de qualidade voltada para jovens e adultos trabalhadores.

4. Promover o intercâmbio entre a Rede Municipal de Educação e universidade italiana e brasileira tendo como eixo as seguintes questões: direito dos trabalhadores à educação de qualidade; o sistema educacional brasileiro e italiano; experiências de educação de adultos no Brasil e na Itália.

Essa necessidade social e esses propósitos político-pedagógicos foram fatores preponderantes na criação e implementação da experiência.

2 - No caso de haver parceria, quem são os parceiros na experiência?

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Escola Municipal União Comunitária, CISL/ISCOS-Emilia Romagna; Central Única dos Trabalhadores.

3 - A experiência é de educação básica e/ou profissional?

É uma experiência de educação básica — ensino fundamental — cujo eixo é educação e trabalho, o mundo do trabalho, mas não para conformar os trabalhadores a este mundo do

trabalho. Nossa preocupação é outra: é qualificá-los e capacitá-los para uma inserção na sociedade como um todo — inserção política, cultural, enquanto cidadãos com a capacidade de opinar, de forma organizada e solidária, sobre os destinos da sociedade em que vivemos. Que sejam capazes de criar autonomia no pensar, na busca do conhecimento, na pesquisa e que possam compreender, produzir, pesquisar e saber onde buscar informações sobre qualquer assunto que eles queiram ou precisem saber. E que sejam capazes de ter uma intervenção política a respeito do conhecimento produzido pela sociedade, saibam discernir que tipo de conhecimento é necessário para uma sociedade justa, igualitária e solidária. Trabalhamos com a realidade presente e miramos a utopia, enquanto opção ética e política.

4 - Qual a metodologia adotada, e qual o material instrucional utilizado?

Aproveitaremos essa questão para descrever nossa proposta pedagógica e como encaramos os recursos pedagógicos e os procedimentos didáticos:

Proposta pedagógica

Nossa proposta tem como eixo metodológico norteador a articulação entre a formação dos trabalhadores nas diferentes questões relativas ao mundo do trabalho e o desenvolvimento das habilidades em diferentes áreas do conhecimento. Dessa maneira, a proposta pedagógica do curso é de um enfoque transdisciplinar, onde temas de interesses dos alunos sejam o núcleo em torno do qual se organiza a atividade didática. Procuramos organizar o trabalho, seus tempos e espaços, de modo a respeitar os aspectos específicos da vida adulta e a tratar os alunos como sujeitos históricos concretos, agentes na construção de seu conhecimento, da sua identidade, do redimensionamento dos valores sociais e culturais.

Nossa proposta compreende a diversidade dos alunos trabalhadores: suas diferentes experiências de vida e escolares. Essa diferença será tratada como valor pedagógico, como elemento de formação. Dessa forma o projeto trata dos diferentes valores existentes no universo dos alunos trabalhadores seja no que diz respeito a cultura, gênero, raça, ritmos, socialização ou linguagens.

Nossa proposta pedagógica procura não somente resgatar um tempo de escolarização perdido, mas desenvolver um processo de formação mais apropriado às questões do nosso tempo e discutir o mundo do trabalho, os novos espaços de prazer e lazer, o encontro de

diferentes sujeitos em espaços de formação, a participação política, o desafio do espaço urbano, a memória histórico-cultural, a tecnologia.

Procuramos, assim, pensar a idade adulta como tempo central de formação dos seres humanos e, nesse caso, é momento de formação tanto do professor como do aluno: adultos que ensinam e aprendem.

Para estabelecer uma relação adequada com o aluno adulto, que efetivamente respeite suas especificidades, torna-se necessário modificar tanto o processo de ensinar, como a perspectiva do que se quer aprender. Currículo, conteúdos, métodos, calendário, avaliação, devem ser construídos com os alunos e não adaptados de outros cursos feitos para crianças. A construção coletiva desses aspectos leva em conta a capacidade de escolha e o discernimento próprios do mundo adulto.

Recursos pedagógicos e procedimentos didáticos

A equipe se prepara pensando em recursos pedagógicos e procedimentos que levam em conta os saberes dos alunos. Nosso principal intuito é investir em atividades interessantes, envolventes, provocativas, participativas e desafiadoras. As escolhas desses recursos pedagógicos e procedimentos didáticos não são aleatórias. Vêm questionar a cultura escolar, que estabelece hierarquias entre conhecimentos, dando mais poder àqueles que tiveram mais chances de estudar, e com o objetivo de aumentar, e muitas vezes desenvolver, a autonomia e segurança individuais frente ao grupo. Buscamos formas de trabalhar que explicitem as relações que se estabelecem entre os membros do grupo, alunos ou professores, e entre os saberes.

As técnicas e os recursos pedagógicos não se constituem, portanto, em "penduricalhos" para tornar a aprendizagem mais agradável, ou mesmo para facilitá-la. São carregados de um conteúdo de aprendizagem, integrados com os chamados conteúdos formais. Os valores que podemos estar desenvolvendo com aqueles alunos precisam ser constantemente explicitados e vivenciados, em todas as nossas atividades escolares, inclusive na forma de organizar o trabalho. Esse tem sido um desafio que a nossa equipe de trabalho vem enfrentando - não diferenciar recursos e técnicas de disciplina ou conteúdo, ou não considerar conteúdo somente aquilo que é relacionado às chamadas matérias curriculares.

Um dos eixos decisivos para as escolhas dos temas e das atividades a serem realizadas com os alunos é a necessidade de convivência do aluno com todas as linguagens disponíveis e ao nosso alcance. Trabalha-se com jornal, filme, fotografia, desenho, quadrinhos, textos

literários em prosa e verso, montagem de murais, textos coletivos produzidos por eles mesmos, desenhos, pintura, propaganda, gráficos, símbolos matemáticos, algoritmos. Estabelece-se uma relação com o mundo através da linguagem, escreve-se o mundo através de linguagens, lê-se o mundo de linguagem.

O aluno se expressa através de narrativa oral ou escrita, lingüística ou matemática, pictórica ou musical, fotográfica ou audiovisual . Não se preocupa em trabalhar apenas uma forma de expressão, ao contrário: trabalham-se linguagens e, conseqüentemente diferentes formas de expressão.

Para nós expressão é, não só a utilização do corpo como veículo de emoções, sentimentos e estados d'alma, seja através de gestos, da voz ou da fisionomia , mas também, o ato de espremer - tirar a essência da fruta. É isso o que queremos. O ato de espremer, tirar a essência das linguagens. Queremos que nossos alunos possam se apropriar delas, apossar-se dos seus significados e instrumentalizá-las seja como forma de conhecimento, de lazer, de cultura, ou fruição. Por esse motivo o cinema, a pintura, a fotografia, a música, a dança, e a literatura estão presentes no processo de formação que desenvolvemos seja com algum interesse informativo ou apenas como divertimento.

Mudamos, assim, nosso conceito de texto. Texto passa a ser não só as letras, mas qualquer manifestação expressiva do ser humano e do mundo que o rodeia. Por isso desenvolvemos processos de formação que procuram integrar os alunos no mundo das linguagens tradicionais e das linguagens emergentes: do gesto e voz, à informática e a robótica.

5 - Quais os recursos investidos e periodicidade (investimento, custos diretos e indiretos, variáveis e fixos, próprios ou de terceiros)?

A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/Secretaria Municipal de Educação

- Fornece recursos humanos necessários ao desenvolvimento do projeto como por exemplo a equipe de professores, todos da rede pública municipal de ensino.
- Fornece recursos materiais como merenda escolar e materiais didáticos
- Contribui na divulgação da experiência através de publicações
- Oferece infra-estrutura para o desenvolvimento do Projeto

A Escola Municipal União Comunitária

- Participa da coordenação e desenvolvimento do projeto
- Administra e secretaria o Projeto em seus aspectos jurídicos e administrativos

A Escola Sindical 7 de Outubro

- Coordena e assessora o projeto.
- Coloca sua infra-estrutura (xerox, laboratório fotográfico, ilha de produção de vídeo, salas, auditório, teatro grego, cozinha, equipamentos e funcionários) à disposição para o desenvolvimento do projeto.
- Contribuir com o projeto na busca de financiamento para atividades específicas, definidas pelo plano de trabalho do projeto, desde que em acordo com o plano de trabalho da Escola Sindical 7 de Outubro.

CISL/ISCOS-Emilia Romagna e Entidades sindicais italianas

- Contribui financeiramente para a realização do projeto

B - SOBRE OS BENEFICIÁRIOS

1 - Qual o número de beneficiários, gênero, características sócio-econômicas, localização (urbana, rural ou mista) ?

Os alunos são residentes do bairro Brasil Industrial e adjacências, na região do Barreiro, em Belo Horizonte.

Em um total de 375 alunos matriculados, 210 são homens e 165 são mulheres. Temos ainda 239 alunos empregados, 60 desempregados, entre os quais 35 são jovens a procura do primeiro emprego, 7 aposentados, 27 autônomos, 31 donas de casa. Onze alunos não informaram a respeito de sua ocupação. No curso são matriculados jovens acima de 18 anos e não tem idade limite para poder se matricular. Dessa maneira temos alunos de 18 a 70 anos. As profissões são as mais variadas sendo a maioria ligadas aos setores de serviços como cozinheira, segurança, cabelereira, pintor, faxineira, carpinteiro, mecânico, eletricista, costureira, motorista entre outras.

Entre as profissões ligadas à indústria a de maior incidência é a de metalúrgico – inclusive pela concentração de metalúrgicas nessa região da cidade. Entre eles temos

soldadores, operadores de produção, encarregado de produção, operador de máquina, auxiliar de operação entre outros.

2 - Qual o nível de escolarização dos beneficiários?

Entre os 375 alunos há desde aqueles que nunca foram à escola até os que estavam para concluir o ensino fundamental quando tiveram que sair da escola.

A maioria dos alunos estava da 5ª série em diante quando parou de estudar. Cerca de 27 alunos estão sendo alfabetizados.

Como não trabalhamos com seriação, mas com um ciclo único do ensino fundamental, a referência da série de origem vai sendo gradativamente apagada, na medida em que o aluno passa a ser relacionado com colegas de séries diversas.

C - SOBRE AS ACÕES

1 - Qual ou quais recursos tecnológicos de comunicação foram utilizados. No caso de ter utilizado outros meios de aprendizagem indicar qual

Todos os recursos de que dispomos: rádio, TV, computador, gravador, vídeo foram utilizados. Também utilizamos recursos como colagens, desenho, pintura, teatro.

2 - Como se deu a integração educação/trabalho? Que estratégias foram utilizadas?

O PET assume o trabalho como princípio educativo e a centralidade do trabalho como constituinte do ser humano. Por isto, no projeto buscamos um melhor conhecimento dos mundos de trabalho, e de sua potencialidade e possibilidade enquanto espaço e tempo formador do ser humano. O nosso objeto é entender os complexos problemas de formação humana e estabelecer com os adultos trabalhadores ou desempregados uma trajetória formativa.

Para nós, o trabalho como princípio educativo situa-se, como bem definiu Miguel Arroyo, “em um campo de preocupações com os vínculos entre vida produtiva e cultura, com o humanismo, com a constituição histórica do ser humano, de sua formação intelectual e moral, sua autonomia e liberdade individual e coletiva, sua emancipação. Situa-se no campo de preocupações com a universalidade dos sujeitos humanos, com a base material (a técnica, a produção, o trabalho), de toda atividade intelectual e moral, de todo processo humanizador.” (In: Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Org.: Gaudêncio Frigotto, Petrópolis, 1998, p. 152).

O Projeto de Educação de Trabalhadores não trabalha com uma vinculação direta entre educação e emprego. O PET não tem como objetivo conseguir, através da educação, um emprego para este ou aquele aluno ou aluna. O Projeto preocupa-se e age no sentido de oferecer uma formação de qualidade que seja a mais abrangente possível, buscando inserir os adultos em nossa realidade social, política, econômica e cultural. Os adultos, participantes do projeto, como alunos ou como professores, adquirem maior compreensão dos mecanismos sociais e como consequência assumem maior inserção na sociedade, social, política e culturalmente. Os participantes do projeto adquirem uma maior qualificação social, ampliando inclusive suas possibilidades de satisfação pessoal frente ao mundo, de melhoria de vida, e de enfrentamento no mercado de trabalho.

Para atingir estes objetivos o projeto utiliza algumas estratégias:

1. Busca criar situações onde os adultos trabalhadores possam fazer circular seus conhecimentos sobre as várias formas de trabalho que executam como metalúrgicos, comerciários, pedreiros, donas de casa, músicos, etc. Analisam, a partir daí, tanto o processo de produção quanto seus efeitos sobre o próprio corpo e mente. E buscam responder que tipo de aprendizagem acontece no tempo de trabalho, que ser humano é forjado e formado no trabalho.

2. Além disso, o projeto busca colocá-los em debate com outros trabalhadores de outros lugares do Brasil ou mesmo de outros países. Estas atividades são realizadas aproveitando-se a presença constante, na Escola Sindical 7 de Outubro, de trabalhadores e trabalhadoras de vários estados brasileiros e mesmo do exterior que vêm participar de cursos e seminários promovidos pela Escola Sindical.

3. Outra estratégia é a da participação sistemática dos professores e professoras do PET nos vários cursos e atividades desenvolvidos pela Escola Sindical. Como exemplos podemos citar: 1. Curso sobre "Ação Sindical sobre Emprego, Trabalho e Renda", de 120 horas; 2. Curso de "Formação de Formadores em Educação Profissional", de 120 horas.

3 - A experiência é auto sustentável? Prevê a ampliação dos resultados? Como será feita a manutenção da experiência?

A experiência é auto sustentável uma vez que utiliza das estruturas das instituições já mencionadas. A sua manutenção, portanto, será garantida anualmente com a renovação do convênio entre as partes. A ampliação da experiência está assim definida:

- O projeto prevê o desenvolvimento de um programa curricular e metodológico para um número máximo de 540 alunos.

- Até 1997 o projeto contou com no máximo 100 alunos.
- Na ampliação do projeto, em 1998, chegaremos a no máximo de 360 alunos para que se garanta a preparação e a capacitação da equipe responsável pelo projeto e possibilitar uma avaliação mais permanente da proposta curricular e metodológica a ser desenvolvida.
- Após um ano de funcionamento do projeto ampliado (ensino fundamental) atenderemos 450 alunos. No terceiro ano de atividades terá condições de atender a um número máximo de 540 alunos, como meta final.

4 - Que práticas de incentivo ao acesso e à continuidade da participação dos beneficiários (alimentação, transporte, cesta básica, horários especiais, etc.) foram adotadas?

A estrutura geral do curso, sua organização flexível é o que garante a permanência do aluno trabalhador na escola. Para nós tempos e espaços são flexíveis.

O trabalho é concebido considerando que todos os alunos fazem parte de uma turma, que se desdobra em subgrupos, de acordo com a natureza do trabalho a ser realizado. A divisão em subgrupos obedece a critérios variados, fazendo com que quase nunca sejam os mesmos, de forma que cada aluno trabalhe com todos os colegas em momentos diferentes. Os agrupamentos podem ser feitos por idade, gênero, trabalho, interesse, afinidade pessoal, habilidades cognitivas, habilidades artístico-culturais, tempo fora da escola, escolaridade anterior, ou ainda outros critérios que contribuam para a interação entre os alunos e para a aprendizagem.

O número de professores em sala de aula também varia: trabalha-se com 1, 2, 3 professores ao mesmo tempo dentro da mesma sala.

Dessa forma, não há professor especializado em uma só área do conhecimento. Os professores desenvolvem atividades diferentes em diferentes agrupamentos de alunos. Não há, portanto, um professor-referência e nem turma-referência. Os alunos com e sem domínio da leitura e escrita podem estar trabalhando juntos em vários temas pois os adultos conseguem, independentemente da capacidade de leitura, compreender fatos, analisar situações e estabelecer relações. Por exemplo, ao tratarmos temas como "o problema da dengue em BH" ou "os conflitos de terra no país" todos os alunos tem condições de intervir, discutir e elaborar propostas, bem como compreender a idéia central do assunto. O que sempre fazemos é adequar as atividades de leitura e escrita ao domínio que possuem destas, não esquecendo nunca de desafiá-los a ir além do próprio conhecimento.

O método - se podemos utilizar essa palavra - é de estabelecer o desafio e a escolha como forma de ensino e aprendizagem. Quando uma atividade está em andamento e o aluno não se sente no grupo de trabalho adequado ele sempre conta com a possibilidade de mudar de atividade se sentir que ela está muito além ou aquém de seu nível de conhecimento. Eles estão, junto com os professores - que também aprendem -, aprendendo a avaliar sua capacitação e seu nível de qualificação, em função de expectativas de aprendizagem, colocada ou não de forma explícita.

Permanentemente os alunos estão opinando, solicitando, contribuindo para o acerto da rota. Avaliam permanentemente o processo e solicitam modificações. Sugerem aulas sobre o corpo humano, conhecimento sistemático da História do Brasil, como calcular juros e aumentos salariais, teatro, filme, música ou dança. Os alunos procuram discutir com as professoras qual a melhor maneira para discutir um assunto, como deve prosseguir o processo de interação do grupo. Procuramos discutir todo o processo do trabalho escolar com os alunos, sejam as escolhas temáticas, seja nossa forma de organização espaço-temporal. Portanto, cabe ao aluno e aos professores discutirem e avaliarem todo o processo que vivem. Com isso eles podem ultrapassar os limites de sua experiência escolar anterior e tornarem-se agentes do processo de organização da sua própria formação. Procuramos, assim desenvolver a autonomia e a gerência do processo.

O desenvolvimento da autonomia e gerência do processo escolar é as vezes explícito, ou seja, propiciamos formas de decisão coletivas, propomos tarefas que eles devem cumprir sozinhos. Entretanto sabemos que não está apenas nesses procedimentos o aprimoramento desses aspectos importantes da vida adulta. Para estabelecermos uma relação autônoma entre dois grupos de adultos que trabalham juntos (no caso professores e alunos) pressupõe-se reconhecer o poder que cada um desses grupos exerce sobre o outro, reconhecer que o poder não é unilateral, mas está tanto em um como em outro grupo e há uma constante relação entre poderes diferentes quando esses dois grupos interagem. Dessa forma o adulto procura a gerência de seus processos de formação, assim como reivindica autonomia. As formas de aparecimento dessa procura e reivindicação podem ser explícitas — uma reclamação, um pedido para mudança de algo no curso — como pode ser implícita — a resistência em realizar determinada atividade, a falta a aula, a resistência ao cumprimento de horários, ou outras formas. Estamos, portanto sabendo que há dois grupos com conformações diferentes que se relacionam e para que a autonomia seja conquistada não é preciso que ela seja cedida por uns (no caso, os professores) é preciso que a relação estabelecida seja de respeito a autonomia já inerente no outro (no caso, o aluno).

Com essa organização do trabalho um desafio se coloca: como enfrentar as diferenças dentro de uma sala, ou seja, como trabalhar a heterogeneidade? Para nós as diferenças são um fator propício para se desenvolver a solidariedade entre alunos e professores envolvidos num processo pedagógico, por isso não são tratadas como superficiais e nem são artificializadas; são claramente apresentadas, discutidas, profundamente vivenciadas.

A essa forma de trabalho com turmas flexíveis e ao processo contínuo de discussão com os alunos sobre sua formação acrescentamos, também, um outro aspecto: as matrículas são flexíveis. Não há um período definido de matrícula, assim como não há um período definido para a conclusão do curso. Acreditamos que se os ritmos são diferentes não podemos delimitar um tempo para o aprendizado do aluno. Os alunos chegam e vão sendo incorporados automaticamente ao trabalho, assim como podem concluir o curso em qualquer momento do ano. Trabalhamos portanto com flexibilidade para a enturmação e flexibilidade na utilização do tempo de escola, ou tempo de curso. Os alunos podem, também, determinar a forma de freqüentar as aulas. A freqüência às aulas é definida de acordo com as possibilidades e necessidades dos próprios alunos. Ela não será fator de exclusão do curso ou de reprovação. As ausências são motivadas invariavelmente pelo trabalho ou por necessidades familiares. Esses aspectos são respeitados e não impedem que o aluno continue seu curso.

D - SOBRE OS RESULTADOS

1 - Como é feito o acompanhamento da experiência? Quais os instrumentos e critérios utilizados para verificar se os objetivos estão sendo alcançados?

O processo de avaliação é constante, a equipe de professores se reúne todas as sextas feiras, nas salas de aula cada atividade que se encerra é avaliada por professores e alunos; e as entidades parceiras mantêm uma comissão coordenadora para acompanhar os resultados. Atualmente a equipe está fazendo um processo de análise institucional para avançar na sua estruturação.

Detalhamos, a seguir, como encaramos o processo de avaliação dos alunos. Propomos a realizá-la como um processo de aprofundamento do conhecimento, que não se resume a uma atitude quantitativa. Acreditamos que aspectos como a observação, a construção de hipóteses, a descrição e a síntese devem aparecer no processo de avaliação e não apenas a demonstração. A avaliação deverá, portanto, desenvolver, no aluno a capacidade de opinar sobre o grau de conhecimento que possui ou que adquiriu depois de um processo de aprendizado. Utilizamos, por isso, de um processo que seja não só um ato de determinar o valor, calcular, computar, ajuizar, mas também um ato de apreciação, reconhecimento da grandeza e da força de um processo e, conseqüentemente, sua análise. Passamos a elaborar um processo avaliativo que estabelecesse uma ação reflexiva, isto é, a avaliação não como um processo vertical no qual o professor avalia o aluno, mas como um processo solidário no qual o aluno avalia a si mesmo, nós avaliamos nossa própria prática e nossos conhecimentos, os alunos nos avaliam e nós a eles.

Convivemos, portanto, com vários instrumentos avaliativos, todos usados como forma de aperfeiçoar o processo de aquisição de conhecimentos vivido pelos alunos e por nós: relatórios sobre os alunos feitos a partir de nossas observações, debates em pequenos grupos de alunos para aferir como o trabalho vai se desenvolvendo; preenchimento pelos alunos e pelos professores de fichas de avaliação.

Com essa ficha conseguimos realizar um processo que consideramos um avanço em nossos momentos avaliativos. Os alunos responderam a ficha, nós respondemos a mesma ficha de cada aluno, e depois o aluno comparou as duas fichas, anotou, questionou e discutiu as diferenças de opinião do professor com as suas a respeito de seu próprio conhecimento. Ao preencher a ficha de avaliação o aluno não é chamado a responder uma questão como forma de demonstrar que sabe. Ele é chamado a opinar sobre seu conhecimento. Acreditamos que dessa forma, o aluno não se preocupa com a técnica de executar qualquer atividade, mas em opinar verazmente, mais para si que para os outros, a respeito daquilo que sabe. Afirmar e justificar que sabe algo é mais profundo nesse caso, que demonstrar que sabe. A demonstração passa, muitas vezes, por gestos mecânicos, a afirmação e justificativa de um determinado conhecimento compromete o adulto com aquele conhecimento. Dessa forma, o aluno não só está avaliando seu processo, como organizando, reconhecendo, para si o que já conseguiu aprender em um determinado tempo. Essa forma de avaliação possibilita que o aluno avalie-o e à escola, num mesmo processo.

Essa forma avaliativa provoca um deslocamento conceitual: não é cobrada a demonstração, mas desenvolve-se a opinião. O adulto responde e é responsabilizado pelo seu

saber, construído naquele coletivo. A participação do professor aparece não para contabilizar, mas para organizar o que já foi aprendido e dialogar. É, portanto, uma atitude intelectual. O professor deverá, também, opinar sobre o que sabe o aluno, mas não será o árbitro, será parceiro, companheiro de time. A avaliação aparece, também, como uma formas de adquirir conhecimento também. Aspectos como a observação, a construção de hipóteses, a descrição, a síntese, são exigidos do aluno e do professor. Por isso consideramos que o processo é complexo — ele avalia o conhecimento ao mesmo tempo que é aquisição de conhecimento. Supera-se aí a avaliação como julgamento e demonstração e torna-a análise, descrição, síntese e sobretudo apreciação: aprender com apreço, com prazer.

2 - Quais resultados alcançados para os beneficiários e comunidade (novos postos, inserção no mercado de trabalho, inserção produtiva, reinserção, aumento do nível de produtividade, elevação do nível de escolaridade, encaminhamento para o mercado, aumento de renda, novos empreendimentos)?

Os resultados são avaliados em função dos objetivos do projeto. Um dos grandes objetivos do projeto é atender à demanda social, apresentada pela comunidade da região do Barreiro, da necessidade de uma escola de ensino fundamental para trabalhadores, que considerasse as especificidades desses. Podemos afirmar que esse objetivo tem sido alcançado. A comunidade do Bairro Brasil Industrial ampliou, com as vagas oferecidas pelo Projeto, seu espaço de educação para jovens e adultos trabalhadores e desempregados, e garantiu um espaço escolar suficientemente acolhedor das necessidades dos trabalhadores da região. Esses adultos, por causa da estrutura organizacional flexível do projeto, conseguem, enfim, participar de um curso que garanta um processo continuado de estudo e pesquisa. O projeto, de certa forma, permite que os alunos adaptem suas condições de vida e de tempo ao estudo. Os trabalhadores e desempregados não abandonam o estudo por que sabem que sua vaga está garantida e que o processo pedagógico, por sua vez, se adequa às suas condições. Praticamente não existe evasão do projeto. Existe aquilo que denominamos de frequência flutuante. Os adultos participam da escola no tempo que podem. Assim o tempo de aprendizagem e de estudo varia entre os alunos e alunas. Com essa organização do tempo muitos alunos já conseguiram aumentar seu nível de escolaridade (outro objetivo do projeto, naturalmente) alcançando sua certificação de 4ª série. Esse ano vários alunos conseguirão o certificado de 8ª série.

Dentre os objetivos do projeto incluímos o desenvolvimento de uma discussão com os órgãos públicos de educação sobre educação de adultos. Nesse aspecto temos constantemente participado de seminário, fóruns e discussões sobre as especificidades do mundo adulto, as

características da educação dos trabalhadores e o processo de formação do ser humano. Atendemos, ainda, inúmeros estudantes de pedagogia das várias faculdades universidades de Belo Horizonte. Já estiveram conosco alunos do Unicentro Newton Paiva, Universidade Federal de Minas Gerais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Na nossa opinião essa comunidade estudantil é beneficiária de nossa experiência e é público privilegiado para o debate que propomos.

Consta, também, entre nossos objetivos a constituição e capacitação de professores para o trabalho com educação de adultos — os professores podem, também, serem vistos como beneficiários. Nosso empenho na constituição e formação da equipe tem garantido a qualificação de todos os profissionais e vem tornando-os capazes de debater sobre a educação de uma forma geral e especificamente sobre a educação de adultos.

Além desses resultados percebemos outros que gostaríamos de ressaltar. São os que fazem parte da diferença qualitativa que se opera no aluno, durante o curso, e que o torna cada vez mais cidadão. Nossos alunos são preparados para debater as questões atuais através de pesquisas orientadas, debates orais e escritos. Há com esse trabalho um visível desenvolvimento da capacidade de argumentar e de falar em grupo e em público. Com isso aumenta-se a autoestima, o aluno passa a valorizar-se pessoalmente, muda sua postura corporal, sua postura social, sua relação com outras pessoas.

Na aprendizagem da leitura os alunos são estimulados a ler o mundo e as letras. Utilizamos várias formas de leitura - dramática, teatral, simultânea, dialogada, cantada ou outra. O importante é desenvolver a leitura oral ou silenciosa. Desenvolvemos a escrita e a leitura a um só tempo, assim o aluno começa a perceber que seu texto, para ser compreendido precisa de ter clareza na escrita e teatralidade na leitura.

Num primeiro momento, o maior desafio nosso é convencê-los a tentar a se expressarem por escrito. Isso nem sempre é tarefa fácil. Mesmo os alunos que se comunicam oralmente com desenvoltura, negam-se a escrever, temem o erro, envergonham-se dos equívocos cometidos. Para superar esses obstáculos oriundos da experiência de vida — pois a sociedade normalmente critica impiedosamente os equívocos sejam ortográficos, sejam gramaticais ou semânticos cometidos por um indivíduo — criamos situações de escrita, as mais variadas, para que o aluno “distraidamente” se expresse através dela.

Com esses procedimentos temos tido resultados extremamente positivos no que diz respeito a aprendizagem da leitura e da escrita. Os alunos têm se desinibido e produzem textos das mais variadas naturezas e com os mais diferentes estilos. Alguns textos produzidos através

da oralidade, pelos alunos em processo de alfabetização, estão incluídos no material anexo a este texto.

Também na ampliação do nível de informação sobre as ciências e da matemática temos colhido bons resultados.

Entre os alunos o senso comum é de que a matemática é uma ciência "difícil" de ser aprendida. Em contrapartida, todos manifestam o desejo de conhecer e saber usar a linguagem matemática convencional. Determinamos como rumo que trabalharíamos a matemática enquanto ciência que exige e forja uma certa estrutura de pensamento. Por esse motivo, convidamos os alunos a exporem as idéias matemáticas que desenvolveram ao longo de suas vidas, contrastando-as entre si. Os alunos passaram, portanto, a ensinar uns aos outros e aos seus professores suas formas de lidar com as contas e problemas. Conseguimos valorizar sem superestimar, as experiências matemáticas que acumularam no cotidiano de suas vidas. A partir disso criamos situações em que os alunos pudessem ampliar o contato com a matemática formal abrindo espaço para percepção das diferenças entre essa matemática e a deles. Com esse procedimento o resultado imediato que alcançamos foi ensinar os alunos a organizar seus conhecimentos e a ordená-los. Consideramos que é necessário articular a matemática, a física e a filosofia para discutirmos com mais propriedade o ensino das diferentes ciências e, particularmente da matemática.

Em relação às outras ciências, o estudo temático e o debate de temas atuais já nos levaram à astronomia, à biologia, à tecnologia espacial, à evolução do homem, aos mitos da criação, à arte renascentista, à origem na visão dos gregos. Esses assuntos foram pesquisados pelos alunos e debatidos posteriormente. Nosso maior resultado, portanto, é o aluno aprender a estudar, tornar-se autônomo no ato de ler e passar a aprender consigo e com os outros, conseguir observar a natureza e dela tirar ensinamentos, analisar, avaliar, criticar e posicionar-se no mundo. Exercer sua cidadania.

3 - Qual o mérito do projeto, suas características inovadoras? Relatar outros aspectos considerados relevantes.

As inovações na estruturação do curso:

- O trabalho pedagógico foi desenvolvido levando-se em consideração o perfil dos alunos, sua condição social, econômica e cultural;

•Ao reconhecer a importância de se levar em consideração o perfil dos alunos, caminhou-se no sentido de respeitar a heterogeneidade no processo de enturmação;

•Procurou-se adequar os tempos e espaços definidores do processo pedagógico às especificidades dos alunos;

•No trabalho desenvolvido pelos profissionais responsáveis pelo PET, procurou-se desenvolver novas dimensões formadoras do adulto trabalhador;

• O sistema de avaliação e os processos pedagógicos estão relacionados aos princípios de uma escola que defende a lógica da inclusão social e o direito à permanência dos alunos numa escola de qualidade social.

•O tempo flexível como princípio ordenador do curso colabora para que o aluno possa frequentar o curso a partir de suas possibilidades.

•As matrículas abertas durante todo o ano, bem como a conclusão do curso a qualquer momento responde a necessidades do aluno no mundo do trabalho.

Outros aspectos que gostaríamos de ressaltar:

1- A interação com outras experiências culturais

Um aspecto que sempre trabalhamos com nossos alunos é a interação deles com outros grupos que frequentam a Escola Sindical 7 de Outubro. Como a Escola Sindical 7 de Outubro é uma escola diferente daquelas que os alunos conhecem aproveitamos o momento de realização de vários cursos com dirigentes sindicais para promover a interação do grupo de alunos do curso, com o alunos de outros cursos, em geral dirigentes, formadores e assessores sindicais. Esse relacionamento tem ocorrido em bate-papos, festas e reuniões de trabalho. Os alunos já tiveram a oportunidade de conviver com trabalhadores brasileiros de vários estados, sul-americanos de vários países, e europeus, particularmente os italianos.

Além desses, nossos alunos mantêm contato com outros trabalhadores que fazem cursos de qualificação profissional na escola e com eles trocam experiências e impressões. O intercâmbio com pessoas que vivem em espaços sociais diferentes daqueles vividos pelos nossos alunos é um momento carregado de novidade das outras experiências de vida e culturas. É um tempo de troca e ampliação da visão de mundo para os dois grupos que se encontram.

2 - A constituição e a formação da equipe de professores

A primeira equipe de professores foi indicada por dirigentes sindicais e pela Escola sindical, observando o critério de interesse em trabalho com adulto, desejo de participar do desafio, e compromisso com as lutas educacionais.

No processo de ampliação do projeto mais 9 professores foram chamados para a equipe. Esses foram escolhidos a partir de uma seleção interna entre os professores da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Para selecionar a equipe foi composta uma banca com a seguinte representação: Escola Municipal União Comunitária, Escola sindical 7 de Outubro, Equipe dos Professores do Projeto de Educação de Trabalhadores, Departamento de Educação da Regional Barreiro, Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação e Coordenação político pedagógico (esses três últimos, órgãos da Secretaria Municipal da Educação). O processo de seleção constou da análise do currículo e de um texto escrito pelo professor-candidato analisando sua experiência pedagógica desenvolvida em outros lugares, e por uma entrevista.

Os critérios de seleção dos professores foram:

1. Professores que podiam ou tinham a possibilidade e interesse em transitar pelas várias áreas do conhecimento, ou seja, professores que não se restringissem à sua área de conhecimento.

2. Professores com disposição de trabalhar com alfabetização de adultos.

3. Professores com algum conhecimento sobre o mundo do trabalho e da produção ou, pelo menos, que tivessem a sensibilidade para o mundo dos trabalhadores.

4. Professores com um bom conhecimento e manejo da língua portuguesa, com facilidade de expressão e comunicação.

5. Professores com afinidade com os objetivos e programa da Escola Plural.

6. E, por fim, professores que tivessem a facilidade e a disposição para o trabalho coletivo e sensibilidade para o trabalho em grupo.

A equipe já constituída está trabalhando desde fevereiro de 1998, na Escola Municipal União Comunitária. Esse processo de constituição da equipe é instigante e promove algumas explosões e muitas transformações.

A vontade de uma organização qualitativamente diferente, transforma nossos modelos perceptivos e força a nossa criatividade. Cria outros olhares e outras escutas sobre o processo de ensino e aprendizagem vivido com os adultos trabalhadores. Aprendemos agindo e sentindo: a maturidade e a consistência de nosso olhar vem junto com nossa ação.

O coletivo não massacra (ou limita) o indivíduo. Ora é o indivíduo que determina o ritmo do grupo e do trabalho, ora é a equipe que dirige a ação de todos. O objetivo do grupo de realizar sua ação pedagógica e de refletir sobre ela coletivamente tem garantido sua coesão.

Passamos por uma experiência que, sem dúvida, traz modificações em nosso modelo perceptivo, em nosso modo de ver e analisar a formação humana. Nenhum de nós sai dessa igual como entrou. A nossa memória, atenção, criatividade e percepção se modificam.

Somos pressionados pela falta de tempo e pelo excesso de atividades em nossas vidas. Nossas condições de trabalho não são as ideais. Temos muito pouco tempo de estudo sistematizado. Apenas as reuniões semanais, nas quais discutimos nossa prática, organizamos nosso trabalho da próxima semana não é suficiente para a demanda que temos de aprofundamento e sistematização de nossa experiência. Essa falta de tempo, entretanto, não nos imobiliza. Ao contrário, tem sido fator de discussão permanente. Mobilizamo-nos para poder escrever, refletir, produzir, mas queremos o tempo adequado para que possamos cada vez mais compreendermos aquilo que fazemos e fazemos aquilo que pensamos.

Belo Horizonte, 24 de setembro de 1998.

Organizadores dessa descrição da experiência:

José Luiz Fazzi – coordenador

Raquel Beatriz J. Guimarães – professora